

Catharina Tack Ulrich

17/11/1905

Therezinha Leony Wolff¹

Catharina Tack Ulrich nasceu em Blumenau, Santa Catarina, aos 17 dias do mês de novembro de 1905. Filha de Franz Henrich Tack e de Maria Zotz, foi uma mulher que muito trabalhou com seus préstimos culinários e comerciais para com a população de União da Vitória e de Porto União.

Aos 15 anos, em 01 de setembro de 1921, casou-se com Hugo Ulrich e deste matrimônio tiveram 9 filhos: Adélia, Aracy, Adelina, Alice, Anita, Alzira, Arno, Alvin e Ademir. Residindo na rua Carlos Cavalcanti, em União da Vitória, o casal era proprietário, inicialmente, de uma pequena casa comercial. Com simpatia e paciência, ela cuidando das coisas de casa e da alimentação, e ele atendendo a freguesia, o casal granjeou grandes amizades.

No período de instalação da Rede Ferroviária nesta região, muitos dos seus funcionários, com domicílios em outras localidades, hospedavam-se em prédio pertencente à própria empresa. Tinham, entretanto, o costume de fazer um aperitivo no estabelecimento comercial do senhor Hugo, no horário em que sua esposa Catharina preparava o almoço. Da cozinha, a comida caprichada e enriquecida pelos temperos exalava o agradável e saudoso aroma de uma comida caseira, que fomentava a fome dos que estavam aperitivando.

Passado algum tempo o grupo propôs ao casal que aumentassem o cardápio do almoço feito por dona Catharina, para desfrutarem daquela comida caseira. Proposição aceita, nasceu ali um pequeno restaurante.

¹ Membro fundador da Academia de Letras do Vale do Iguaçu. Ocupante da Cadeira nº 20. Patrono: Ivonnich Furlani. Membro da Academia de Cultura e Expressão-ACUPRE. Contista e Memorialista. Autora de inúmeros livros e artigos.

Tempos depois, com a dificuldade de conciliarem o sono, devido à chegada dos trens pela madrugada e o entra e sai do pessoal no pernoite, os ferroviários consultaram o casal sobre a possibilidade de terem um espaço na casa para se acomodarem. A casa era grande, mas não dispunha de espaço suficiente. Precisariam construir, no terreno dos fundos, quartos que servissem para acomodar o grupo de solicitantes. Com quatro quartos então construídos, nos fundos do quintal, para abrigar e servir refeições a cerca de dez ferroviários, o imóvel passou a ser conhecido como Pensão Casa Verde.

Por volta da II Guerra Mundial a casa foi demolida e deu lugar a um prédio de alvenaria com estrutura suficiente para um hotel. Com a mesma cor verde, o estabelecimento passou a ser Hotel Casa Verde. Com relação às tarefas, embora divididas entre os proprietários e os filhos maiores, coube a Catarina ficar responsável pela continuidade e manutenção do bom andamento dos trabalhos na cozinha e na limpeza; enfim, tudo o mais exigido para o funcionamento do hotel.

Sendo a locomoção ferroviária aos poucos desativada e crescendo o transporte rodoviário, a classe de motoristas deu um salto como pensionistas. Comumente, caminhões carregados de toras e de madeiras, vindos das serrarias, pernoitavam na rua em frente ao hotel, e os motoristas em grande número passaram a ser hóspedes do Hotel Casa Verde.

Também com a instalação da Escola de Comércio Davi Carneiro, muitos eram os estudantes que se deslocavam de outros municípios, principalmente do sudoeste paranaense, e que permaneciam, durante toda a duração do curso, ali hospedados.

Catharina, um baluarte na construção da empresa familiar, mesmo sendo mãe e criando nove filhos, sempre esteve junto ao esposo, à frente de atividades difíceis e indispensáveis para o desenvolvimento da empresa. Empresa que na sua simplicidade de bem servir, com um trabalho comprometido, organizado e honesto, favoreceu o crescimento da população no desenvolvimento social, comercial e industrial do município.